

Revista Brasileira de Letras, Linguística e Artes

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS

Mariza Barbosa de Souza Cotrim

Data de aceite: 18/06/2025



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
TIC	Tecnologia da informação e comunicação
PIEC	Programa de Inovação Educação Conectada
LD	Letramento Digital
LI	Língua Inglesa
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação

Resumo: O ensino da Língua Inglesa no Brasil é essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional, especialmente no contexto globalizado. No estado de Goiás, estudantes do Ensino Fundamental enfrentam desafios significativos, como a escassez de recursos didáticos atualizados e a baixa carga horária dedicada ao idioma. Considerando que os alunos são nativos digitais, o uso de tecnologias pode potencializar a aprendizagem, promovendo maior engajamento por meio de plataformas *online* e aplicativos com gamificação. O estado tem investido em iniciativas como a ampliação da conectividade escolar e o programa *GoEnglish*, que capacita professores no uso de plataformas digitais. Este estudo tem como objetivo geral analisar como as tecnologias digitais podem contribuir para a melhoria do ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais de Goiás por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e documental. Especificamente, busca-se compreender o papel da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) nesse contexto, identificar desafios enfrentados por professores e estudantes e descrever as tecnologias utilizadas. A pesquisa foi estruturada em seis capítulos, abordando desde a fundamentação teórica até a análise das ações implementadas nas escolas. Os resultados destacam a importância da formação docente e do investimento público para a efetividade das ferramentas digitais no ensino do idioma. Conclui-se que a

tecnologia pode ser uma aliada na aprendizagem da Língua Inglesa, desde que seja integrada de forma estratégica ao currículo escolar.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Tecnologias Digitais. Escolas Públicas de Goiás BNCC.

INTRODUÇÃO

A aquisição de uma língua é algo desafiador e a tecnologia digital pode promover novas formas de interação e potencializar o aprendizado. Plataformas de cursos *on-line* e aplicativos com inteligência artificial tem sido uma opção acessível para o aprendizado de idiomas. Aplicativos com gamificação, por exemplo, podem ampliar o engajamento, possibilitar práticas personalizadas e oferecer maior contato com o idioma por meio de atividades dinâmicas e interativas. Além disso, o uso dessas tecnologias contribui para a inclusão de alunos de diferentes contextos socioeconômicos, permitindo que todos tenham oportunidades de aprendizado em um formato adaptado às suas necessidades.

O estado de Goiás tem investido em iniciativas como a ampliação da conectividade nas escolas públicas por meio do Programa de Inovação Educação Conectada, o que abre espaço para a implementação efetiva de ferramentas digitais no ensino. As escolas estaduais, por exemplo, já são equipadas de laboratórios móveis com *cromebooks* que podem ser utilizados pelos alunos. Há também o projeto chamado *GoEnglish*, que desde 2024 prepara professores para o uso de uma plataforma de curso de inglês *on-line* nas escolas estaduais.

Nesta perspectiva, se faz necessário uma análise de como essas plataformas digitais podem contribuir a melhora do aprendizado da Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais de Goiás e quais são os desafios encontrados ao implementá-las. Porém, ainda há um grande potencial para explorar as tecnologias no ensino de Língua Inglesa, motivando os estu-

dantes a desenvolverem competências linguísticas essenciais, pois o número de plataformas de inteligência Artificial e outras ferramentas podem contribuir e muito para o aprendizado do idioma no Estado de Goiás.

Por fim, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), reforça a necessidade de promover o aprendizado da língua de forma significativa e voltada para a comunicação. A integração das tecnologias ao currículo escolar está alinhada com a BNCC (Brasil, 2018), que incentiva o uso de ferramentas digitais para desenvolver competências gerais, como o uso de tecnologias digitais de forma crítica, e competências específicas para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de compreender como as ferramentas digitais podem ser utilizadas para superar os desafios de melhora o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas goianas e para oferecer aos estudantes experiências mais enriquecedoras. Além disso, o trabalho visa contribuir para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios do século XXI, promovendo a equidade no acesso ao aprendizado do idioma e fortalecendo o ensino público no estado de Goiás.

Como problema de pesquisa busca-se responder o seguinte questionamento: Quais os desafios e contribuições do uso de ferramentas digitais no ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais de Goiás?

O objetivo geral do trabalho é analisar como as Tecnologias digitais podem contribuir para a melhoria do aprendizado da Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais de Goiás. Nesta perspectiva os objetivos específicos foram: analisar o enfoque da Língua Inglesa na BNCC (2018), identificar os desafios enfrentados por professores e estudantes na utilização de tecnologias digitais para o aprendizado da Língua Inglesa; e descrever as tecnologias digitais para o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais de Goiás, incluindo o programa *GoEnglish*.

O trabalho foi estruturado em 6 capítulos. Os dois primeiros capítulos foram destinados à introdução e à metodologia sobre a pesquisa. O capítulo 3 evidenciou o uso das tecnologias digitais no aprendizado da língua inglesa, sua importância e desafios. Este capítulo refletiu sobre a BNCC e o estudo da Língua inglesa, suas competências e habilidades esperadas pelo documento. Em seguida, fez-se um breve panorama da situação de aprendizagem do idioma em escolas públicas brasileiras e por fim, ressaltou-se as perspectivas futuras para o aprimoramento do ensino de idiomas nas escolas, evidenciando as tecnologias digitais como aliadas na melhora na qualidade de aprendizagem da Língua Inglesa. O capítulo quatro destinou aos resultados e discussões sobre as tecnologias digitais no ensino da Língua inglesa com o parecer dos autores citados no trabalho, refletindo sobre as inferências e questões relevantes acerca do tema. O capítulo 5 fez uma análise da aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas estaduais de Goiás que já inserem as tecnologias digitais nas escolas e como essas ações ajudam a melhorar o processo de ensino do idioma, dentre as ações fez-se uma descrição do projeto: *Go English* idealizado e fornecido pela Seduc de Goiás. Por fim, as considerações finais que ressaltam a importância do envolvimento da equipe escolar na aprendizagem da Língua Inglesa, o comprometimento dos professores e dedicação a suas formações continuadas e investimentos das políticas públicas para que a tecnologia seja realmente aliada do aprendizado do idioma no estado de Goiás.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e documental. Segundo Souza *et al* (2021, p. 81) esse tipo de pesquisa “é uma importante metodologia no âmbito da educação, a partir de conhecimentos já estudados, o pesquisador busca analisá-los para responder seu problema do objeto de estudar ou comprovar suas hipóteses, adquirindo novos conhecimentos sobre o assunto pesquisado”. Esse tipo de metodologia é especialmente adequado para a análise e interpretação de dados existentes, sem a necessidade de coleta empírica direta e visa aprofundar a compreensão sobre o uso de ferramentas digitais no ensino de Língua Inglesa para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em escolas públicas do estado de Goiás.

A opção pela pesquisa teórica justifica-se pela vasta disponibilidade de materiais que permitem uma análise crítica e fundamentada sobre os desafios, as potencialidades e as práticas pedagógicas relacionadas à temática.

Inicialmente, foi realizada uma ampla revisão de literatura em fontes acadêmicas e científicas, como artigos publicados em periódicos, livros, teses e dissertações na base de dados *Google Acadêmico*. As palavras-chaves pesquisadas foram Língua Inglesa e Tecnologias Digitais, que foram selecionadas dentro do recorte temporal de 10 anos.

O objetivo dessa etapa foi identificar o tema acerca do uso de tecnologias digitais no ensino de línguas estrangeiras, tanto no contexto brasileiro quanto internacional. Essa investigação abordou temas como a eficácia de ferramentas digitais, o impacto do uso de tecnologias na motivação e no desempenho dos estudantes e as políticas educacionais que promovem a integração das tecnologias no ensino. Além disso, enfatizou-se o contexto educacional de Goiás, explorando estudos que abordaram especificamente tais realidades.

Paralelamente, foi conduzida uma análise documental com base em diretrizes educacionais e normativas. Foram estudados documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular -BNCC (Brasil, 2018), que orienta o ensino de Língua Inglesa no Brasil, e programas governamentais como o Programa de Inovação Educação Conectada e o Projeto *GoEnglish*, que têm como objetivo promover a inclusão digital nas escolas públicas e oferecer suporte ao ensino da língua inglesa.

Outro ponto central da metodologia foi a identificação e descrição de ferramentas digitais relevantes para o ensino de Língua Inglesa, que personalizam o aprendizado através da inteligência artificial e outras plataformas destacadas no contexto educacional. Essas ferramentas foram analisadas quanto à sua funcionalidade, acessibilidade e aplicabilidade no cenário das escolas públicas goianas, sempre considerando o alinhamento com as competências previstas na BNCC.

Os dados analisados durante o levantamento bibliográfico e a análise documental foram organizados e interpretados de maneira crítica, com vistas a compreender as potencialidades das ferramentas digitais no ensino de Língua Inglesa e propor recomendações pedagógicas para sua implementação. Essa abordagem permitiu desenvolver um panorama abrangente e embasado sobre o tema, contribuindo para o fortalecimento do ensino público e a promoção de maior equidade no aprendizado da língua inglesa em Goiás. Segue abaixo a lista de artigos selecionados e analisados de acordo com o tema abordado neste trabalho:

Base de dados	Tipo de pesquisa	Ano	Autor	Título
Google Acadêmico	Artigo	2020	Silva & Pacheco	Currículo do Ensino de Língua Inglesa e uso de tecnologias digitais previstos na BNCC
Google Acadêmico	Artigo	2024	Rosa & Aragon	Língua Inglesa e Tecnologias Digitais No Ensino Fundamental da Rede Pública: Uma Revisão Sistemática
Google Acadêmico	Artigo	2015a	Souza	A Influência das Novas Tecnologias no Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa na Educação Básica
Google Acadêmico	Artigo	2015b	Souza	Aprendizagem sem distância: tecnologia digital móvel no ensino de língua inglesa.
Google acadêmico	Artigo	2014	Marzari e&Gehre	Ensino de inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades
Google Acadêmico	Artigo	2017	Camargo & Silva	O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã?
Google Acadêmico	Artigo	2025	Farias & Passone	Letramento digital no ensino de língua inglesa: uma revisão bibliográfica.

Tabela 1 – Pesquisas selecionadas

Fonte: Elaborado pela autora

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

As tecnologias digitais desempenham um papel extremamente importante no aprimoramento do ensino de forma geral, incluindo a língua inglesa, pois possibilitam uma aprendizagem mais acessível, dinâmica, interativa e eficaz. Essas ferramentas proporcionam maior imersão no idioma, permitindo que os aprendizes pratiquem de forma mais autônoma e personalizada. Além disso, o uso de plataformas e aplicativos educativos favorece a aquisição do conhecimento por meio de atividades lúdicas e interativas. Para garantir a utilização de qualidade, é fundamental que professores e estudantes adquiram habilidades para explorar essas tecnologias de maneira estratégica e equilibrada.

Souza (2015a, p. 6) ressalta que “recursos tecnológicos sozinhos não revolucionam a aprendizagem e menos ainda o ensino. Faz-se necessário que o professor tenha formação para utilizar esses recursos de forma apropriada, caso contrário as tecnologias digitais na sala de aula podem surtir efeito algum”.

Entende-se assim que embora as tecnologias digitais contribuam para o aprendizado do idioma, é necessário que sejam utilizadas adequadamente, com objetivos concretos e planejamento, e acima de tudo que os mediadores do processo, os professores, sejam capazes de manusear a tecnologia a seu favor.:

A aprendizagem de uma língua adicional (LA) não deve se limitar apenas ao domínio gramatical e de vocabulário, ela também precisa incluir competências e habilidades digitais, pois essas são necessárias para um cidadão do mundo contemporâneo. Ferramentas como plataformas de aprendizado gamificadas, ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais ampliam as possibilidades pedagógicas ao integrar competências digitais diretamente nas práticas de ensino (Farias & Passone, 2025, p. 2)

Os autores destacam a importância de expandir a concepção tradicional de aprendizagem de uma língua adicional (LA) para além do domínio gramatical e lexical, incorporando também competências e habilidades digitais. No mundo contemporâneo, a tecnologia está profundamente integrada ao cotidiano, impactando a forma como nos comunicamos, acessamos informações e interagimos globalmente.

O uso de ferramentas digitais no ensino de LA não apenas torna o aprendizado mais dinâmico e motivador, mas também possibilita um maior engajamento dos alunos. Plataformas gamificadas, ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais oferecem oportunidades autênticas para a prática da língua em contextos reais e interativos. Essas ferramentas permitem o contato contínuo com o idioma, promovendo a autonomia do aprendiz e facilitando a personalização do ensino de acordo com diferentes estilos de aprendizagem.

Além disso, ao desenvolver habilidades digitais no processo de aquisição de uma LA, o aprendiz se torna mais preparado para lidar com as demandas do mundo globalizado, onde a comunicação transcende barreiras físicas e culturais. O letramento digital, aliado ao ensino de línguas, capacita os alunos a utilizarem diferentes recursos tecnológicos de forma crítica e eficaz, contribuindo para sua formação como cidadãos do século XXI.

Portanto, integrar competências digitais ao ensino de LA não é apenas uma inovação pedagógica, mas uma necessidade para garantir uma aprendizagem mais significativa, conectada à realidade dos estudantes e às exigências do mundo contemporâneo. Com a constante evolução tecnológica, o ensino da língua inglesa continuará a se modernizar, tornando-se cada vez mais inovador e alinhado às exigências do século XXI.

A BNCC E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A proposta da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) em relação à Língua Inglesa é clara quanto aos seus objetivos de fazer com que o estudante do século XXI esteja preparado para o mundo globalizado e digital. Há de se entender que o estudo de uma língua amplia as oportunidades de interação e mobilidade em busca de novos caminhos a percorrer e continuar os estudos.

O engajamento e a participação em um processo comunicativo estão acima de aquisição de uma língua modelo, estrangeira e que imita o falante nativo. Na BNCC (Brasil, 2018), a Língua Inglesa é encarada como uma Língua Franca e não mais estrangeira e pertencente a só os países que falam o idioma como língua oficial. Quanto ao ensino: “É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (Brasil, 2018, p.241).

Contudo se faz necessária uma abordagem que vai além da mera aquisição de habilidades linguísticas. A ideia de educação linguística consciente e crítica é orientada pelo documento. Além disso, afirmar que as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. Esse caráter formativo, portanto, propõe que o ensino do inglês deve preparar os alunos não apenas para se comunicarem, mas analisarem criticamente o uso do idioma.

O currículo propõe que o Ensino de Língua Inglesa seja obrigatório a partir do 6º ano do ensino fundamental e considera o componente curricular uma oportunidade de comunicação e acesso à informação sobre diferentes culturas.

Há seis competências específicas para nortear o ensino de Língua Inglesa conforme a BNCC (2018):

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das pers-

pectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/ outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

(Brasil, 2018, p. 246)

Como se pode observar, há menções relevantes ao uso da tecnologia como um elemento agregador ao ensino da língua inglesa nas competências específicas destacadas anteriormente. É evidente que há uma relação estreita entre a comunicação em língua inglesa e o uso de ferramentas digitais e mídias, tornando-se essencial para alcançar as expectativas do estudante contemporâneo.

A implementação das novas tecnologias, conforme sugerido na competência 5, reforça a importância de novas abordagens pedagó-

gicas que incorporam múltiplas linguagens e incentivam pesquisas direcionadas ao letramento da língua inglesa. Dessa forma, o uso adequado desses recursos potencializa a compreensão, a interação e a produção no idioma, promovendo um ensino mais completo e alinhado às necessidades atuais.

O currículo pode ser organizado de acordo com o ano de escolaridade do Ensino Fundamental a ser trabalhado. De acordo com o documento norteador (Brasil, 2018) o componente curricular está organizado em eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As habilidades são correspondentes às unidades temáticas. Os objetos de conhecimentos são enfatizados em cada etapa de escolaridade do 6º ao 9º ano e servem de referência para os currículos que devem ser elaborados com as características específicas dos contextos de cada local.

O Ensino de Língua Inglesa em conformidade com a BNCC (Brasil, 2018), organiza o currículo em seis eixos. Em “Oralidade” o foco é a produção oral em vários contextos, valendo-se de recursos midiáticos como televisão e internet por exemplo. No eixo “Leitura”, a proposta se concentra na variedade de textos verbais e híbridos para uma contextualização global. O eixo “Escrita” enfatiza a produção autoral que retrata o cotidiano dos alunos. O eixo “Conhecimentos Linguísticos” se propõe ao estudo de estruturas gramaticais contextualizadas e que levem a compreensão de leitura, oral e escrita da língua. Por fim, o eixo “Dimensão Intercultural”, promove a reflexão sobre a interação entre culturas, incentivando o respeito e a valorização da diversidade.

A implementação dos eixos propostos pela BNCC para o ensino de Língua Inglesa requer uma abordagem pedagógica que valorize a integração das diferentes práticas de linguagem, promovendo um ensino que desenvolva competências comunicativas, críticas e interculturais.

O texto no documento enfatiza ser:

[...] imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso (Brasil, 2018, p. 245).

Ao adotar essa abordagem integrada, o ensino de Língua Inglesa alinhado ao documento busca formar estudantes capazes de utilizar o idioma de maneira crítica, criativa e contextualizada, preparada para os desafios de um mundo globalizado e multicultural.

BREVE PANORAMA DO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL

Sabendo da importância de se aprender uma língua estrangeira em um mundo globalizado em que o aluno do século XXI se encontra, é imprescindível que as escolas brasileiras adequem as metodologias, estrutura física e materiais pedagógicos para que o aprendizado seja significativo e de qualidade.

Vale ressaltar que há uma disparidade entre as possibilidades de recursos das escolas particulares e as instituições públicas no Brasil. O contexto social e econômico do público atendido pelas escolas públicas, estrutura, carga horária, recursos pedagógicos disponíveis e muitas vezes docentes divergem do ensino particular.

Xavier & Mottin (2019), diante de uma pesquisa feita por questionário e de estudo realizado pelo *British Council Brasil* em 2015 que objetivou compreender as principais características do ensino de Língua Inglesa na

rede pública do Brasil, incluíram uma análise de aspectos como: carga horária, perfil dos professores, formação, planejamento de aulas, recursos de sala de aula entre outros fatores:

Com relação à carga horária semanal de Língua Inglesa, 79% das escolas de redes estaduais e 75% das de redes municipais trabalham com duas aulas semanais do componente curricular. No que se refere à composição dos professores, em sua maioria, são mulheres (81%), dentre as quais 55% têm mais de 40 anos. Sobre a formação da docência, 87% dos professores possuem formação superior, porém a maioria dos docentes de inglês não possui graduação específica na Língua Inglesa (Xavier & Mottin, 2019, p.32)

Quanto à carga horária, as escolas oferecem duas aulas semanais no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. No entanto, a ausência de formação específica em Língua Inglesa por parte dos docentes impacta significativamente o aprendizado dos estudantes.

Já a pesquisa de Marzari e Gehres (2015) indicou que a carga horária é insuficiente para se trabalhar adequadamente o componente curricular, deixando os professores limitados ao livro didático, que na maioria das vezes, é o único recurso disponível e que ele não atende as reais necessidades de aprimoramento da língua.

De acordo com o estudo feito pelo *British Council Brasil*, os recursos de sala de aula para o aprendizado da Língua Inglesa são categorizados da seguinte forma:

Pelo Gráfico 1 é possível analisar que as tecnologias utilizadas no ensino de Língua Inglesa são mais tradicionais, como o livro didático, *datashow*, aparelho de som, dicionário e TV. No que diz respeito às tecnologias mais inovadoras (computador e internet), constata-se que são as menos utilizadas. Logo, a diversidade de softwares e plataformas adaptativas que enriquecem o ensino, são as menos utilizadas no ensino da Língua Inglesa.

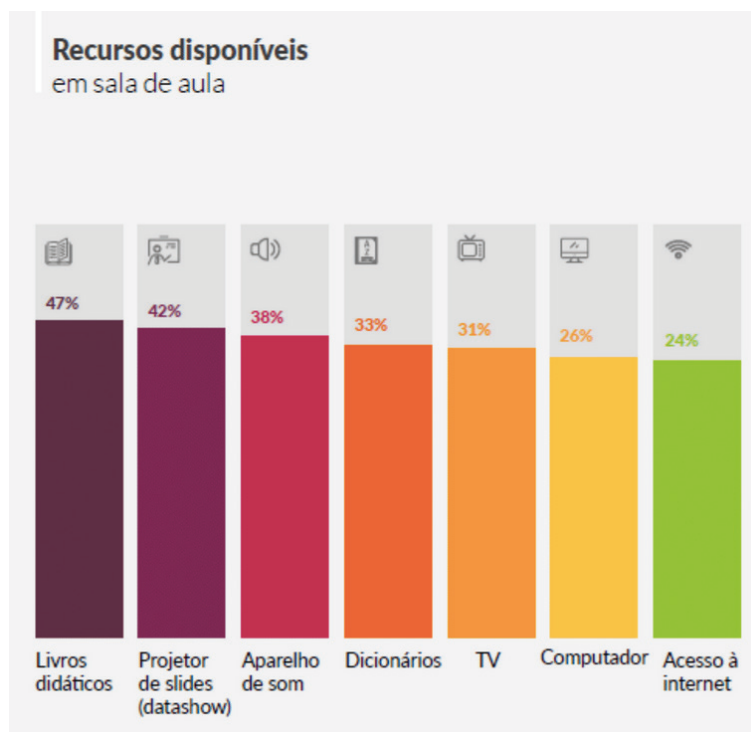


Gráfico 1 – Recursos disponíveis em sala de aula para o ensino de Língua Inglesa

Fonte: Mottin e Xavier, 2019, p. 36.

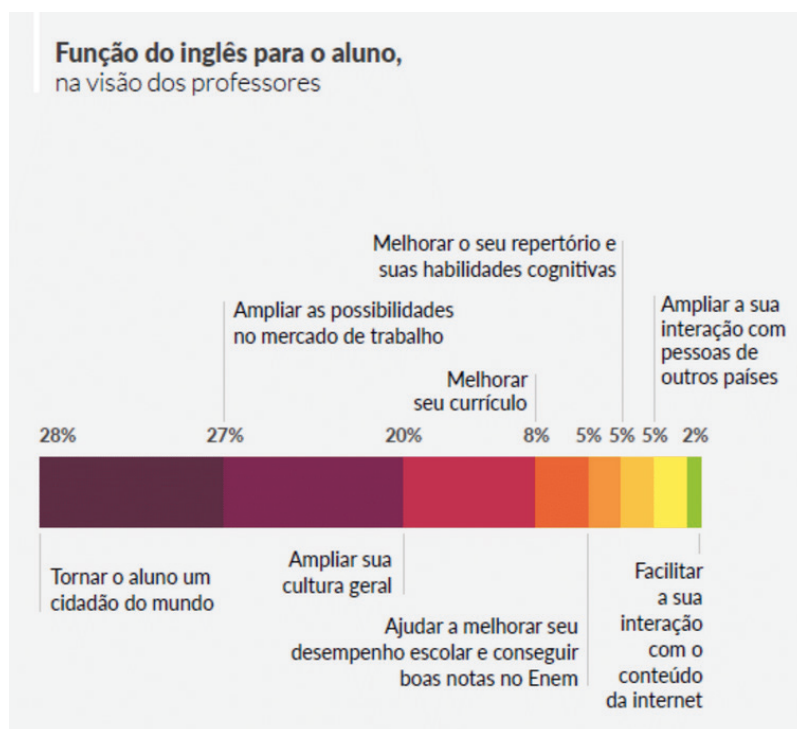


Gráfico 2 – Função da Língua Inglesa para o aluno

Fonte: Xavier e Mottin, 2019, p.38.

Os dados da pesquisa ainda apontaram que “ao abordar problemas no âmbito do ensino de inglês, o estudo aponta três fatores, os quais, na verdade, caracterizam o sistema de ensino público como um todo: vulnerabilidade social; turmas grandes e heterogêneas; condições de contratação e salários baixos” (Xavier & Mottin, 2019, p. 35).

É perceptível então que contexto do ensino do idioma nas escolas públicas do Brasil precisa se adequar muito para que as competências previstas na BNCC sejam realmente trabalhadas.

No tocante à legislação brasileira, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1996), a partir do 6º ano é obrigatório o ensino de Língua Inglesa. Mais que ter acesso, se faz mister analisar a forma como esta área do conhecimento vem sendo efetivada dentro das instituições de ensino, visto que os dados da pesquisa de Xavier e Mottin (2019) apontaram que 87% dos professores possuem formação superior, porém a maioria destes profissionais não possui graduação específica em Língua Inglesa.

Segundo Marzari e Gehres (2014), percebe-se um descaso muito pertinente em relação à aprendizagem da Língua Inglesa no contexto de escola pública, onde os estudantes enxergam a mesma como algo superficial e dispensável a sua educação. Os autores salientam que como a maioria dos estudantes da rede pública são de classe social baixa, pensam que aprender a língua serve apenas para viagens que eles acreditam que não realizarão. Percebe-se assim a necessidade de incentivar a mudança de perspectiva ao estudar a Língua Inglesa, sendo uma Língua Franca, ou seja, que pode ser falada por qualquer um, independente do território, não é mais uma língua estrangeira, como era tratada anteriormente.

Ainda há uma ideia de que a Língua Inglesa trabalhada na escola não tem uma função comunicativa, quando na verdade, deve-se priorizar o uso da língua em situações reais de comunicação.

No ensino da Língua inglesa, há quatro habilidades que são previstas a se trabalhar quando se ensina um idioma: *listening, speaking, writing and Reading* (estudar, falar, escrever e ler). Muitas vezes, por falta de recursos ou até mesmo formação e qualificação adequada, os se dedicam exclusivamente ao livro didático e focam apenas nas habilidades de escrita e leitura (*writing and Reading*). Este aspecto pode acentuar a desmotivação dos alunos ao aprender o idioma.

É preciso mudar o paradigma sobre o aprendizado de Língua Inglesa, dando novos sentidos e significados. Não há como ensinar a quem não desperta o porquê de aprender um novo idioma com objetivos claros para o próprio crescimento.

Diante do mundo digital impulsionado pela propagação da internet, a Língua Inglesa pode ampliar possibilidades de emprego, ser um propulsor de conhecimento de novas culturas, aumentando o acesso à comunicação, mesmo usada no próprio país. Sobre a importância do ensino de Língua Inglesa para o aluno, Xavier e Mottin (2019) apresentam o resultado de suas pesquisas, refletidas no Gráfico 2:

Pode-se observar pelo gráfico 2 que a maioria dos professores pensam de forma adequada em relação aos benefícios que o aprendizado do idioma pode trazer ao estudante, visto que a maioria afirma que o estudo da Língua inglesa torna o aluno um cidadão do mundo e amplia as possibilidades no mercado de trabalho. Mas de que forma esse conhecimento pode chegar ao estudante de forma eficaz e de acordo com sua realidade?

Há um conjunto de fatores que precisam se adequar para que o ensino de Língua inglesa na escola pública atenda realmente a proposta da BNCC (2018) e corresponda aos anseios de formação de um cidadão globalizado.

Cabe a equipe escolar e sobretudo políticas públicas voltarem-se a necessidade de conscientização de que a Língua Inglesa é uma necessidade e não mais algo que se estuda de forma extracurricular.

PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO DE IDIOMAS NAS ESCOLAS

O aprimoramento do ensino de idiomas nas escolas está evoluindo para atender às demandas de um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico. As principais tendências e perspectivas futuras incluem várias possibilidades de integração de tecnologias digitais, implementação de Programas bilíngues, uso de inteligência artificial e formação continuada de professores entre outras tendências pode ser uma alternativa.

A integração de tecnologias digitais com o uso de ferramentas digitais, como *blogs*, *podcasts*, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e aplicativos de aprendizado de idiomas têm transformado o ensino de Línguas. As ferramentas digitais combinadas à Inteligência Artificial têm proporcionado a prática da compreensão e produção oral, tonando o aprendizado mais interativo.

As perspectivas futuras para o aprimoramento do ensino de idiomas nas escolas apontam para uma transformação que integra inovações tecnológicas, metodológicas e pedagógicas, com o objetivo de preparar os alunos para um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Pacheco e Silva (2020) fazem uma análise do uso das Tecnologias previstos na BNCC (2018) quanto ao currículo de Língua Inglesa, ressaltando a obrigatoriedade do estudo do idioma, a importância dos estudos de vários textos semióticos, entendidos como aqueles com vários signos, compostos de linguagem verbal e não verbal. Nesse estudo os estudantes precisam analisar aspectos como cor, tipografia, *layout*, imagens, entonação, gestos, entre outros, como componentes tão importantes para a construção dos sentidos no texto quanto os linguísticos, verbais. Trata-se de dar importância ao aprendizado do idioma que ele realmente merece, como língua fundamental para a formação integral do estudante.

A BNCC (Brasil, 2018) é diferente dos documentos curriculares anteriores e acredita-se que as perspectivas quanto ao ensino desse idioma tendem a mudar a visão dos educadores, equipe escolar e até mesmo de políticas públicas para adequarem às novas necessidades de implementação do ensino apropriado da língua.

Em resumo, o futuro do ensino de Língua Inglesa nas escolas estará fortemente condicionado à capacidade de integrar novas tecnologias, metodologias ativas e uma formação docente contínua, sempre com o foco na personalização do ensino e na preparação dos estudantes para uma realidade global e multicultural. Essa combinação de fatores promete não apenas melhorar a fluência e a competência comunicativa, mas também ampliar as oportunidades educacionais e profissionais dos estudantes em um mundo em constante transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Este capítulo discute os resultados das pesquisas realizadas com base na Tabela 1, no qual selecionou-se sete artigos acadêmicos dos últimos 10 anos na base de dados *Google Acadêmico*.

O artigo intitulado: “Currículo do Ensino de Língua Inglesa e uso de tecnologias digitais previstos na BNCC” de Silva e Pacheco (2020) propôs uma análise da BNCC no que diz respeito à Língua Inglesa no Ensino Fundamental e ressaltou a importância do documento que traz o componente como obrigatório no currículo das escolas, discutindo a importância da presença do contexto na orientação normativa que orientará os currículos de todas as escolas brasileiras, prevendo que o ensino da LI é fundamental e contribui para a formação integral do aluno.

Pode-se inferir que o documento norteador em questão é de suma importância para o despertar de uma consciência mais clara de como estudar o idioma é importante em um mundo global em que o aluno do século XXI se encontra. No artigo foi considerada a importância das tecnologias digitais no aprendizado da LI e como é sugerida ações que as integrem na BNCC. Vale ressaltar que o artigo analisa a progressão contida na BNCC no decorrer das séries do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) que demonstra a exigência de aquisição crescente de vocabulário e estruturas da língua, desde a competência oral até a argumentativa, considerando que, ao final da fase, o estudante deve ter alcançado a capacidade de fazer escolhas de formalidade, vocabulário e recursos de persuasão, indicando claramente a progressão dos objetos de ensino, em que à proporção que as séries vão avançando, novas habilidades vão sendo inseridas. Os autores fazem um levantamento relevante de como os eixos e habilidades presentes no documento mencionam o uso de mídias, *blogs*, *memes*, e vários outros textos midiáticos que reforçam a necessidade de uso de internet e tecnologias digitais para que o aluno tenha acesso a esse material, melhorando a oralidade com simulações por exemplo, melhorando a leitura com diferentes textos midiáticos e outras vantagens. O estudo sugere a aplicação de projetos para que ocorra realmente essa interação entre tecnologia e a Língua Inglesa.

Silva e Pacheco (2020) afirmam que após a BNCC, o estudo de Língua Inglesa passou a desenvolver habilidades reais de comunicação com o idioma levando a uma mudança fundamental no processo de ensino- aprendizagem desse componente curricular, colocando o estudante como o protagonista do seu aprendizado, no qual a oralidade, leitura, escrita e escuta podem ser trabalhadas com a inserção das ferramentas digitais. Os autores ressaltaram a importância da utilização das tecnolo-

gias digitais fora da sala de aula como agregadora do aprendizado da Língua Inglesa.

O artigo de Rosa e Aragón (2024) intitulado “Língua Inglesa e Tecnologias Digitais no Ensino Fundamental da Rede Pública: Uma Revisão Sistemática”, teve como objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre a integração de tecnologias digitais no ensino da Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Os resultados mostraram um número reduzido de publicações sobre o ensino de Inglês com tecnologias digitais, destacando a necessidade de aprofundar estudos nessa área, evidenciando uma lacuna significativa a ser explorada em pesquisas futuras. As autoras ressaltam a importância de formação de professores, apoio tecnológico contínuo e suporte tecnológico constante que contribuem para as demandas

da educação contemporânea. De acordo com o estudo é necessário discussões sobre o tema para alcançar uma aprendizagem do idioma com mais qualidade.

O artigo de Souza (2015a) “A Influência das Novas Tecnologias no Ensino- Aprendizagem da Língua Inglesa na Educação Básica” tratou a influência das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino- aprendizagem da Língua Inglesa na educação básica, tendo em vista o desinteresse e a dificuldade que a maioria dos alunos tem em dominar as quatro habilidades presentes no inglês: *speaking*, *listening*, *writing* e *reading*. O autor ressaltou a importância do uso da TICs no aprendizado da Língua e a cooperação dos professores no processo como mediadores. Ele afirmou também em sua pesquisa que os envolvidos no processo devem utilizar as ferramentas de modo adequado e consciente e esse contexto deve ser orientado pelo professor, que deve aceitar que as tecnologias digitais fazem parte do universo do estudante do século XXI e não se deve evitá-las.

Souza (2015b) em seu artigo: “Aprendizagem sem distância: tecnologia digital móvel no ensino de língua inglesa”, promoveu uma reflexão sobre a utilização da tecnologia digital móvel como um recurso de apoio no ensino e aprendizagem da língua inglesa, especialmente fora da sala de aula. O uso desses dispositivos como ferramentas educacionais está alinhado ao contexto atual, caracterizado por um investimento crescente em tecnologias móveis. Diante desse cenário, torna-se cada vez mais comum encontrarmos estudantes da chamada Geração Digital, que fazem uso frequente desses recursos no dia a dia. A aprendizagem móvel representa uma verdadeira revolução no ensino de línguas, rompendo com os limites físicos da sala de aula e proporcionando um aprendizado mais acessível e dinâmico.

Souza (2015b) ressaltou o grande número de aplicativos disponíveis para o ensino de inglês, tais como: o uso do *whatsapp*, aplicativo este que é muito comum entre os estudantes, permitindo que os alunos personalizem sua jornada de aprendizado de acordo com seu ritmo e necessidades. No entanto, apesar dessas vantagens, é importante refletir sobre o papel do professor nesse novo cenário. A tecnologia, por si só, não garante uma aprendizagem eficaz; ela deve ser integrada de forma estratégica, estimulando o pensamento crítico, a prática contextualizada e a interação real com o idioma.

O número de aplicativos para aprendizado da Língua Inglesa cresceu muito com a Inteligência Artificial. O mercado da internet hoje conta com vários aplicativos que possuem versões mais simples e *download* gratuito como o *Duolingo*, que atualmente, é um dos aplicativos de aprendizado de idiomas mais utilizados no mundo, com milhões de usuários, demonstrando como a tecnologia pode transformar a educação e torná-la mais acessível para todos. O aplicativo utiliza a gamifi-

cação e adapta as lições ao nível do usuário, reforçando áreas onde ele tem mais dificuldade. Além disso, o *Duolingo* Max usa IA (Inteligência Artificial) generativa para simular conversas e explicar respostas. Pode-se destacar também o *ELSA Speak* (IA para pronúncia) que avalia a pronúncia do usuário com precisão e fornece *feedback* detalhado. A IA analisa a fala e sugere melhorias específicas e o *ChatGPT* (IA para prática de conversação e escrita) e vários outros. Para o autor, o desafio não é apenas utilizar os dispositivos móveis, mas fazer com que eles complementem e potencializem a aprendizagem, em vez de substituírem abordagens pedagógicas bem estruturadas.

Marzari e Gehres (2014) em seu artigo: “Ensino de inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades”, contribuiu para analisar o perfil das escolas públicas brasileiras quanto ao estudo da Língua Inglesa, que é o foco deste trabalho.

As autoras ressaltaram ao se realizar um levantamento sobre os problemas enfrentados no ensino e na aprendizagem das quatro habilidades linguísticas — *reading, listening, writing e speaking* — nos livros didáticos de língua inglesa, constatando-se que grande parte dos alunos se sentia desmotivado para aprender uma língua estrangeira. A carga horária reduzida destinada ao ensino desse idioma limitava os professores ao uso exclusivo dos livros didáticos. No entanto, esses materiais não atendiam plenamente às necessidades dos alunos, pois não abordavam de forma eficiente todas as habilidades, principalmente a oralidade (*speaking*). Diante desse cenário, as autoras consideraram relevante que os professores precisem buscar outras fontes de apoio, levando em consideração o contexto de cada aluno, para tentar despertar o interesse pela aprendizagem e superar as dificuldades que frequentemente impedem o progresso no estudo de uma língua estrangeira, evidenciando as tecnologias digitais nesse processo.

O artigo de Camargo e Silva (2017), intitulado: “O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã?”, traçou um panorama sobre o ensino de inglês na educação básica das escolas públicas brasileiras, analisando sua estrutura e o histórico do ensino de línguas estrangeiras no país a partir dos documentos oficiais que influenciaram – e ainda influenciam – o sistema educacional. No contexto das escolas públicas, destacou-se a vulnerabilidade social em que se encontram, contribuindo para a percepção de que a disciplina de inglês é irrelevante e para a desvalorização do trabalho docente. Quanto aos professores, evidenciou-se a necessidade urgente de políticas contínuas de formação que atendam às demandas específicas das diversas regiões do país.

Diante do cenário de crescente internacionalização e necessidade de inserção social, a fragilidade do ensino de inglês no passado compromete o futuro dos jovens brasileiros, caso os desafios apontados não sejam enfrentados de maneira eficaz. Os autores afirmaram que todos os aspectos levantados exercem impacto na inevitável inserção do Brasil em um contexto globalizado e tecnológico, posto que a comunicação em inglês é elemento-chave dessa inserção. No entanto, é essencial que se voltem para a educação básica, pois é nela que se deve construir a base sólida para que nossos jovens possam participar de forma plena no chamado mundo globalizado por meio da interação em língua inglesa, assim, um retrato do ontem é conhecido, mas o amanhã do ensino e aprendizagem de inglês na educação básica brasileira é, infelizmente, uma grande incógnita.

A pesquisa de Farias e Passone (2025) “Letramento digital no ensino de língua inglesa: uma revisão bibliográfica” refletiu sobre a importância do ensino na escola com foco no Letramento digital tão necessário para o panorama histórico em que se encontra o es-

tudante do século XXI. As autoras afirmam que no contexto do ensino de língua inglesa, a influência das tecnologias digitais é inegável, transformando tanto a linguagem quanto a comunicação e o letramento digital surge como um elemento-chave nessa evolução. A pesquisa foi realizada no ano de 2022 com foco nas publicações mais recentes e disponibilizadas na íntegra na base de dados *Web of Science*, acessada pelo Portal da CAPES, delimitando-se assim a artigos publicados entre os anos de 2017 e 2021.

Farias e Passone (2025, p.21) perceberam que o Letramento digital (LD) “envolve não apenas competências técnicas, mas também habilidades relacionadas ao uso da tecnologia de forma eficaz para localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações entre fronteiras pessoais, sociais, econômicas, políticas e culturais.”

Entende-se que estas habilidades são adquiridas por meio da prática e experiência com os recursos digitais, o que significa que o LD não é algo que não se muda, mas sim desenvolvido ao longo do tempo e que está sempre interligado com os recursos usados em diferentes contextos sócio-históricos. Nesse contexto, as autoras concluem que se torna essencial desenvolver práticas educacionais na LI (Língua Inglesa) que abordem aspectos de LD (Letramento digital) e de Letramento Crítico, além de permitir a utilização dessas tecnologias como meio para melhorar o domínio da língua, propiciado pela compreensão dos contextos do mundo globalizado, os quais tem a LI e a tecnologia como seus pilares fundamentais.

A LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE GOIÁS

A língua inglesa ocupa um papel de grande importância no cenário educacional global. No Brasil, o ensino desse idioma é obrigatório no currículo da educação básica, conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). Em Goiás, as escolas públicas estaduais seguem essa diretriz, proporcionando aos estudantes o aprendizado do idioma. No entanto, desafios como a qualificação docente, carga horária reduzida e falta de recursos didáticos ainda dificultam a eficácia do ensino.

Segundo a BNCC (Brasil, 2018), o ensino de Língua Inglesa deve priorizar a comunicação significativa, promovendo a interação dos alunos com o idioma em situações reais. No entanto, em muitas escolas públicas goianas, a realidade é diferente. Estudos apontam que “Com respeito às escolas públicas, destaca-se a vulnerabilidade social a que estão expostas, gerando um sentimento de irrelevância com relação à disciplina de inglês e de desvalorização do trabalho do professor”. (Camargo & Silva, 2017, p. 258). Esse cenário impacta diretamente o aprendizado dos estudantes, que muitas vezes saem do ensino médio sem o conhecimento básico do idioma.

Outro desafio é a carga horária reduzida. De acordo com um levantamento da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO), a maioria das escolas estaduais oferece apenas duas aulas de inglês por semana no ensino fundamental, o que limita a prática e o desenvolvimento das habilidades comunicativas. Sobre isso, Marzari e Gehre (2014) revelam que a reduzida carga horária destinada ao ensino de línguas estrangeiras deixa os docentes limitados ao livro ao ministrarem suas aulas, e este, por sua vez, não está plenamente adequado às necessidades de aprendizagem da língua inglesa, uma vez que não contempla as quatro habilidades linguísticas, sobretudo a oralidade (*speaking*), de modo eficiente.

Cabe ao professor procurar outras fontes de materiais, considerando o contexto do indivíduo, para que possa despertar nele o interesse pela aprendizagem, tentando superar as dificuldades que geralmente o impedem de aprender o idioma.

Além disso, a formação dos professores é um fator determinante para o sucesso do ensino. Muitos docentes enfrentam dificuldades devido à falta de formação continuada e a necessidade de adaptar metodologias para turmas numerosas. Conforme Camargo e Silva (2017, p. 267), “com relação aos professores, o principal desafio é, sem dúvida, repensar a formação, tanto inicial quanto continuada, principalmente no que diz respeito aos conhecimentos linguísticos e à proficiência na língua inglesa.” No entanto, programas de formação ainda são limitados, dificultando a implementação de práticas mais eficazes. Apesar dos desafios, iniciativas têm sido implementadas para melhorar o ensino da língua inglesa em Goiás.

Portanto, o ensino da língua inglesa nas escolas públicas de Goiás enfrenta desafios estruturais, mas também oportunidades de melhoria. Investimentos em formação docente, aumento da carga horária e modernização dos materiais didáticos são essenciais para garantir um ensino de qualidade e preparar os alunos para um mundo cada vez mais globalizado.

PROGRAMA DE INOVAÇÃO EDUCAÇÃO CONECTADA

Diante de tantos desafios para implementar a tecnologia e internet nas escolas, o governo federal tem promovido iniciativas para aprimorar a educação, como o Programa de Inovação Educação Conectada (PIEC). Esse programa tem como objetivo universalizar o acesso à internet de alta velocidade nas escolas e incentivar o uso de tecnologias digitais no ensino.

Criado pelo Ministério da Educação, o PIEC tornou-se política pública por meio da Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021, e foi regulamentado pela Portaria nº 82, de 4 de agosto de 2021. Ele se baseia em quatro pilares: melhoria da infraestrutura de conectividade, formação de professores para o uso de tecnologia educacional, disponibilização de recursos digitais para os alunos e fortalecimento da gestão escolar com foco na inovação.

No contexto do ensino de Língua Inglesa, o PIEC pôde contribuir significativamente ao disponibilizar plataformas digitais interativas, cursos *online* e conteúdo multimídia que proporcionam uma maior exposição ao idioma. Com a implementação desse programa, espera-se que as escolas públicas estaduais de Goiás consigam elevar a qualidade do ensino de inglês, proporcionando aos alunos mais oportunidades de aprendizado e melhorando seu desempenho no idioma. O programa abrange quatro dimensões, como é mostrada na figura 1:

Como se pode perceber na Figura 1, o programa é um passo importante para levar a inclusão digital nas escolas públicas brasileiras. Os investimentos são essenciais para equipar as escolas, atendendo as demandas de ensino digital e necessidades pedagógicas.

Em conclusão, embora o ensino da língua inglesa nas escolas públicas de Goiás enfrente desafios consideráveis, existem caminhos para melhorar essa realidade. Investimentos na modernização dos materiais didáticos e na incorporação de novas tecnologias são estratégias fundamentais para garantir que os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade e estejam preparados para um mundo cada vez mais globalizado.

As escolas da rede estadual do estado de Goiás contam com laboratórios móveis contendo cerca de 40 *crombooks* para serem utilizados em sala de aula ou adaptadas. Como as escolas contam com internet *wifi*, os apa-

relhos são utilizados com programas como o Portal Netescola, que surgiu na pandemia, entre as ações que se fizeram emergentes no período de isolamento social e acabou se consolidando e sendo utilizado até hoje. No Portal NetEscola encontra-se videoaulas, materiais, atividades e listas de exercícios produzidas pelos professores da Secretaria de Estado de Educação, além de simulados e testes.

O papel do professor é fundamental, pois

[...] faz-se necessário que o professor seja e esteja preparado para orientar os alunos e para utilizar as TICs de forma adequada na sala de aula, sendo, acima de tudo, um mediador entre o aluno e os meios tecnológicos, já que estes por si só não revolucionam o ensino e menos ainda a aprendizagem (Souza, 2015, p. 12).

Segue abaixo fotografias do laboratório móvel de um Colégio público estadual de Goiás:



Figura 2 - Laboratório Móvel de Informática

Fonte: Foto do arquivo pessoal da autora

PROJETO GoEnglish

Com o intuito de melhorar o ensino de Língua Inglesa nas Escolas Estaduais, a Secretaria de Estado educação (Seduc) lançou o projeto *GoEnglish*, programa que consiste em utilizar uma plataforma chamada *English First* (EF), que é um curso de inglês conhecido mundialmente e que trabalha as quatro habilidades de aprendizado da língua: ouvir, falar, escrever e ler. A plataforma contempla as competências previstas pela BNCC.



Figura 1 – As quatro dimensões do PIEC

Fonte: <https://educacaoconectada.mec.gov.br/o-programa/sobre>

O projeto começou a ser implantado nas escolas no ano de 2025, mas no ano de 2024 já começou com a formação dos professores, que acessam a plataforma desde agosto de 2024, quando os docentes de Língua Inglesa da rede estadual tiveram que fazer o teste de nível, como todos os estudantes que acessam a plataforma e continuam em formação no presente ano, devendo completar no mínimo um nível do curso.

Palestras foram realizadas depois de agosto do ano de 2024 e no início de 2025 houve um curso preparatório (*Go Teachers*) com uma carga horária de 40 horas na modalidade *on-line* direcionado à preparação dos professores para instruir os estudantes sobre a plataforma.

Percebe-se assim a tão almejada formação continuada dos professores de língua Inglesa para lecionar o idioma, uma vez que vários professores afirmam não possuir tempo ou recursos financeiros para investir no aprimoramento da carreira. Xavier e Mottin (2019) mencionam em seu trabalho que a maioria

dos docentes de Língua Inglesa das escolas brasileiras não possui formação na área, de acordo com o estudo realizado pelo *British Council Brasil*, em 2015, intitulado “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira”. O *British Council* é a organização internacional britânica para educação e relações culturais, uma organização sem fins lucrativos e atuam em mais de 100 países desde 1934.

O gráfico 3 mostra o perfil dos professores de Língua Inglesa apurado depois da pesquisa. Nota-se que a minoria tem formação em Língua Inglesa. Contudo fica evidente a necessidade de formação dos docentes. Como o professor será capaz de ministrar aulas do idioma sem dominá-lo? O projeto *GoEnglish* da Seduc é um diferencial na educação Brasileira e não contempla somente a formação dos estudantes, mas também oportuniza o aperfeiçoamento da aquisição do idioma entre os docentes.

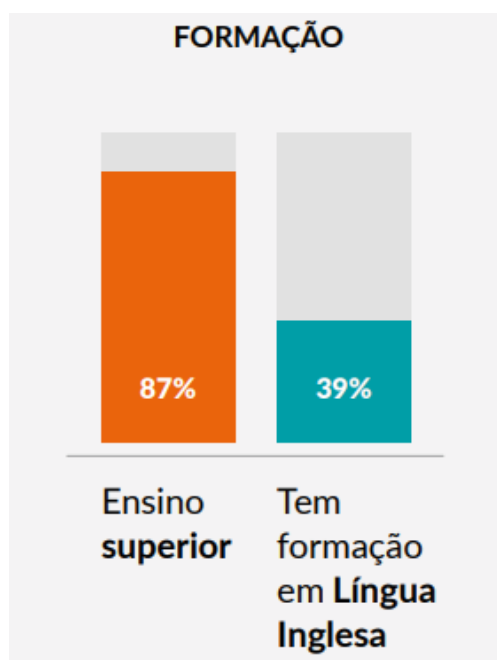


Gráfico 3 – Perfil de Formação dos professores de Língua Inglesa

Fonte: Mottin e Xavier, 2019, p. 34.

O Projeto contempla os estudantes do 9º ano do ensino fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Eles fizeram teste de nível na própria escola, instruídos pelos professores de inglês, utilizando os *Cromebooks* do Laboratório de Informática Móvel.

O curso de inglês EF (*English First*) também pode ser disponibilizado através de um aplicativo para os *smartphones*, o que facilita o estudo dos discentes que não possuem computador em casa. Lembrando que o acesso ao curso não se limita somente na escola. Eles possuem metas a serem cumpridas repassadas pelos professores e devem acessar a plataforma em casa para complementar seus estudos. Isso faz lembrar o método híbrido de ensino tão almejado atualmente. O ensino presencial aliado ao ensino *on-line*, formando estudantes que se apropriam de ferramentas digitais para melhorar o autoaprendizado.

Segundo Souza (2015, p.43):

O trabalho com a tecnologia digital móvel pressupõe uma atuação comprometida por parte do professor-mediador e, sobretudo, dos alunos envolvidos. Cabe ao professor, enquanto mediador do processo, definir a rota de aprendizagem, sensibilizando os educandos para a importância de fazer uso desse tipo de tecnologia em ambiente extra-classe, como modo de se manter em contato com o idioma alvo. Esse uso não implica o apagamento das dinâmicas de sala de aula, mas sinaliza para a necessidade de fornecer aos educandos da Geração Digital um itinerário possível de continuidade de estudos – autonomia para com a sua aprendizagem.

Os professores assim são mediadores fundamentais do processo e devem motivar os estudantes a usarem a plataforma. O curso propicia ao estudante a oportunidade de desenvolver as quatro habilidades fundamentais (*Listening, Reading, Writing, Speaking*). Ele dá uma autonomia para o estudante de autoaprendizado do idioma, superando as lacunas que ficam no decorrer do estudo do componente só em sala de aula, muitas vezes somente com uma aula ou duas aulas semanais.

Souza (2015, p. 6) ressalta que “Os recursos tecnológicos sozinhos não revolucionam a aprendizagem e menos ainda o ensino. Faz-se necessário que o professor tenha formação para utilizar esses recursos de forma apropriada, caso contrário as tecnologias digitais na sala de aula podem surtir efeito algum”.

Percebe-se assim que a tecnologia por si só não melhora o processo de ensino, tão pouco o da Língua Inglesa. Ela contribui para o aprendizado e não substitui o professor que deve se especializar sempre e atualizar-se também com o avanço tecnológico, criando estratégia que melhorem o aprendizado. Deve ter a postura de mediador e não perder o foco nos objetivos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprendizado de Língua Inglesa no Brasil é uma habilidade essencial para o contexto contemporâneo, pois possui um papel de idioma global de comunicação e é importante para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

No estado de Goiás, os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente os matriculados em escolas públicas, enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos didáticos atualizados, baixa carga horária dedicada ao ensino do idioma e dificuldades de acesso a metodologias inovadoras. Esses fatores dificultam o aprendizado de forma eficaz e prejudicam a motivação dos alunos.

O objetivo geral do trabalho foi analisar como as Tecnologias digitais podem contribuir para a melhoria do aprendizado da Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais de Goiás. Diante dos desafios enfrentados no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais de Goiás, este estudo evidenciou que as tecnologias digitais podem desempenhar um papel fundamental na melhoria do aprendizado.

Ferramentas como plataformas *online*, aplicativos com gamificação e recursos interativos possibilitam maior contato dos alunos com o idioma, promovendo o engajamento e tornando o processo de ensino mais dinâmico.

Além disso, a integração dessas tecnologias ao currículo escolar está alinhada às diretrizes da base nacional comum curricular, que enfatiza a importância do uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais na educação. No entanto, para que esses recursos sejam efetivos, é essencial que haja investimentos contínuos na capacitação dos professores, bem como na infraestrutura das escolas, garantindo que todos os estudantes tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizado.

Nesse contexto, iniciativas como o programa *GoEnglish* e a ampliação da conectividade nas escolas estaduais representam avanços significativos, mas ainda há desafios a serem superados. A formação continuada dos docentes, o desenvolvimento de metodologias inovadoras e a implementação de políticas públicas que incentivem o uso das tecnologias são aspectos essenciais para consolidar um ensino de Língua Inglesa mais eficiente e inclusivo. Assim, este estudo reforça a necessidade de ampliar pesquisas e ações voltadas para a modernização do ensino do idioma, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios acadêmicos e profissionais do século XXI.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Educação e Cultura – MEC. (2018). Base Nacional Comum Curricular–BNCC. Disponível em: http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 05 de fevereiro de 2025.
- Brasil (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.304, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em: 20 de março de 2025.
- Camargo, G. Q & Silva, G. (2017) O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã? Ens. Tecnol. R., Londrina, v. 1, n. 2, p. 258-271, jul./dez. 2017.
- Farias, D. de P & Passoni, T. P (2025) Letramento digital no ensino de língua inglesa: uma revisão bibliográfica. Texto Livre, 18, e54765
- Marzari, G.Q., & Gehres, W. B. (2014). Ensino de inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades. Thaumazein: Revista Online De Filosofia, 7(14), 12–19.

Brasil (2021) Ministério da Educação. Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021. Portaria nº 82, de 4 de agosto de 2021. <https://educacaoconectada.mec.gov.br/o-programa/sobre>. Acessado em: 20 de março de 2025.

Rosa, T. A. B.da, & Aragón, R. . (2024). English Language And Digital Technologies In Public Elementary Education: A Systematic Review. *Aracê* , 6(4), 16355-16368.

Silva, S. R. da, & Pacheco, C. A. (2020). Currículo do Ensino de Língua Inglesa e uso de tecnologias digitais previstos na BNCC. *Revista Eletrônica De Educação*, 14, e3046047.

Souza, J. P. (2015a). A Influência Das Novas Tecnologias No Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa na Educação Básica. In *Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca* (Vol. 1, No. 1).

Souza, C. F. de (2015b). Aprendizagem sem distância: tecnologia digital móvel no ensino de língua inglesa. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, 8(1), 39-50.

Souza, A. S & Oliveira, G. S & Alves L. H (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Funcamp*, v 20, Minas Gerais.

Xavier, M. C. F.& Mottin, L. P. (2019) Currículo e educação integral na prática: caminhos para a BNCC de língua inglesa. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz.